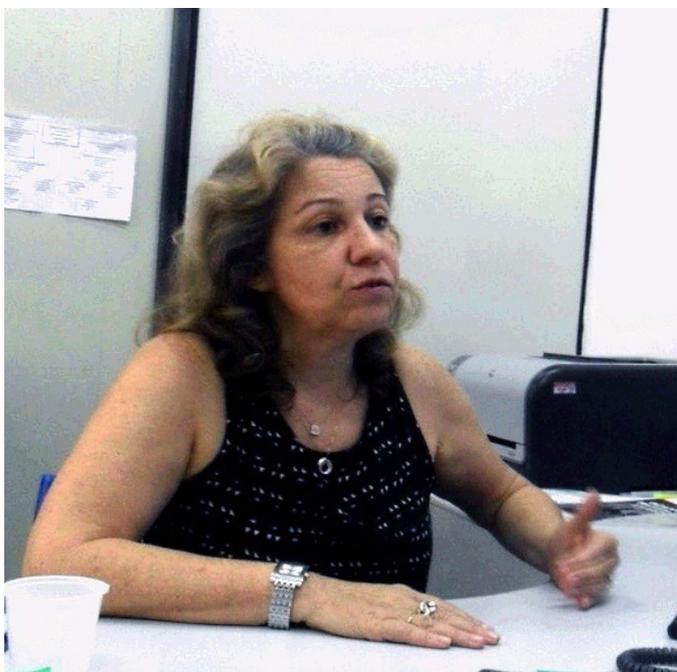


Entrevista

Com a Prof^a. Dr^a. Filomena Maria de Arruda Monteiro¹



Entrevista realizada no Instituto de Educação no dia 22 de maio de 2015, pelas acadêmicas de Pedagogia da UFMT Reginete dos Reis, Sirlene Laranjeira e Thais Carlos.

Revista Pedagogia UFMT: *Nesse ano a senhora assumiu a coordenação do Curso de Pedagogia da sede e passou a coordenar as discussões e proposições sobre a reformulação do curso. Quais os pontos que a senhora destaca como de maior relevância nesse debate?*

Filomena: Bem, eu já iniciei o debate ainda no ano passado quando me apresentei como candidata à coordenadora do curso. Naquele momento eu já explicitiei que a minha proposta era discutir a concepção de formação. E por quê? Por que os estudos dessa área de formação com a qual eu venho trabalhando desde, 2004 tem apontado para que avançamos nas propostas de políticas públicas, em termos das grandes diretrizes, de programas, de projetos e também na questão do financiamento. No entanto, não temos avançado adequadamente no modelo formativo.

¹ Filomena Maria de Arruda Monteiro é doutora e pós-doutora em Educação pela Universidade de São Carlos, professora da UFMT nos cursos de Pedagogia e membro do Programa de Pós-Graduação em Educação. Atualmente é coordenadora de curso de Pedagogia no Instituto de Educação da UFMT.

Por isso, a proposta é propiciar um pouco mais essa discussão com os professores e estudantes e, a partir dela, conseguir reestruturar e implementar um currículo reformulado.

Revista Pedagogia UFMT: *Quais são os principais desafios a serem enfrentados para estruturar um Curso de Pedagogia adequado para a realidade educacional atual?*

Filomena: O grande desafio é conseguir um projeto que tenha qualidade, da coerência, do envolvimento dos professores e integração teórico-prática, bem como que se desenhem as estratégias pedagógicas e formativas que garantam a sua efetivação. É preciso que todos tenham conhecimento teórico e prático daquilo que se deseja para o Curso e que haja o envolvimento de todos os professores na construção das proposições. Uma reformulação não pode ser feita apenas por um coordenador de curso ou pelo Colegiado. É claro que sabemos que a função do coordenador é dar o tom, suscitar o debate. O que trago da minha experiência e das minhas pesquisas irá auxiliar nesse processo. Venho pesquisando há 10 anos a educação básica nas escolas dos municípios e essas pesquisas trazem elementos importantes para a formação inicial em Pedagogia. Foi essa trajetória que me fez assumir a coordenação do Curso neste momento.

Outro desafio é realizar a tão desejada integração entre teoria e prática e garantir que se expresse no currículo do Curso. Esses são alguns dos desafios que estamos enfrentando. São desafios coletivos, de todos os professores envolvidos no curso e não apenas do coordenador.

Revista Pedagogia UFMT: *Quais são os principais atores envolvidos no processo de reestruturação? Os membros dos Colegiados têm dado respostas às demandas que lhes são solicitadas?*

Filomena: Hoje nós temos diferentes grupos envolvidos. No ano passado foi criado por exigência do próprio MEC um Núcleo Docente Estruturante - NDE, para acompanhar a reformulação dos cursos. Essa Comissão não faz a reformulação, mas acompanha e avalia os cursos atuais e qualquer nova proposta que esteja sendo elaborada. O Núcleo é formado por professores de referências, que atuam há mais tempo no Curso. Essa Comissão já está instituída pelo diretor do Instituto de

Educação desde o ano passado e é composta por professores representante do colegiado e dos Departamentos que trabalham com o curso de Pedagogia.

Além do Núcleo, nós temos o Colegiado de Curso, que é composto por representantes dos professores dos diferentes Departamentos e por representantes dos alunos. O Colegiado de Curso já iniciou a discussão para a reformulação do atual Curso, uma vez que essa é uma de suas atribuições.

Além disso, temos uma Resolução interna da UFMT que prevê a constituição de uma Comissão específica para tratar da reformulação de Cursos. Essa Comissão não precisa ser composta, necessariamente, por membros do Colegiado, mas o presidente do Colegiado é membro nato e conta com um representantes do NDE, docentes dos departamentos e representante discente. Portanto, são três instâncias pensando na reformulação. Trata-se, de fato, de um trabalho coletivo. Não é um processo pensado apenas pelo coordenador.

Revista Pedagogia UFMT: *Em relação à formação do educador: quais as principais ênfases ou focos de atenção que serão priorizados?*

Filomena: Hoje nós temos as diretrizes da Pedagogia, ou seja, qualquer reformulação deve atender a essas diretrizes. Não podemos fazer a reformulação como bem entendermos. As diretrizes definem que o(a) Pedagogo(a) é aquele e aquela que atua na educação infantil, nos anos iniciais, na primeira fase da Educação de Jovens e Adultos e também em alguns espaços não escolares como hospitais e empresas. Isso está definido nas diretrizes. O que nós iremos discutir é como organizaremos o nosso currículo, com base nessas diretrizes, para atender as demandas as prioridades. Nosso trabalho será pensar na organização do currículo do nosso Curso em sua dimensão política, na sua orientação teórica e metodológica e, como sinalizei no debate como candidata, como organizaremos esse currículo para avançar e superar a atual estruturação disciplinar e conseguir um maior diálogo entre os diferentes saberes. Assim, não teríamos mais as disciplinas estanques e sim estaríamos fazendo novos arranjos disciplinares desde o primeiro ano até o final do Curso. Nessa nova organização, não teríamos mais a separação anual dos Fundamentos e das Metodologias. A ideia é que esse diálogo venha ocorrendo desde o primeiro ano até o quarto ano e que perpassse todo o curso

Esse será um grande desafio no Colegiado, porque teremos que considerar a contribuição de todos os professores e estudantes. As percepções individuais precisam ser aprofundadas e discutidas coletivamente. Como coordenadora, tenho muito presente que o novo projeto de Curso será o projeto definido no coletivo.

Revista Pedagogia UFMT: *A senhora poderia dar um exemplo de como poderia ser organizado o fluxo das disciplinas no novo Curso?*

Filomena: Um exemplo poderia ser aprimorando a maneira já adotada pela antiga coordenação que organizou alguns conteúdos disciplinares por módulos concomitantes. Com essas disciplinas poderiam ser criados ciclos de estudos. Se você tem um ciclo de discussões filosóficas, sociológicas, políticas, por exemplo, você pode aproximar mais as disciplinas anteriormente trabalhadas de forma não segmentada. Isso não significa que um único professor daria conta de todo o ciclo. Ao contrário, todos eles participariam do respectivo ciclo de estudos tendo como referência os conteúdos disciplinares específicos. Esse exemplo aponta penas uma possível forma de romper com o fluxo segmentado das disciplinas. E isso não ocorre apenas na Pedagogia, Se olharmos de um modo geral na universidade, perceberemos que a organização dos nossos cursos está pautada em uma racionalidade técnica. Você tem primeiro o pilar dos fundamentos, depois o pilar das metodologias e por fim o pilar das práticas. O epistemológico, o metodológico e o metodológico prático não dialogam entre si. Romper com essa estrutura, a meu ver, só é possível se partimos de outro princípio, de outro paradigma que reconhece e dialoga com diferentes saberes. Temos que conceber a organização curricular no diálogo de saberes.

Revista Pedagogia UFMT: *O que a senhora destacaria como os principais avanços e os desafios mais emblemáticos para a educação brasileira na atualidade.*

Filomena: Muitos desafios para destacar. Mas hoje para nós pensando na formação inicial, na educação de forma mais geral nós temos o grande desafio que é trabalhar com a diversidade, atender essa diversidade e incluir realmente esses nossos alunos com as mais diversas diferenças, do indígena ao aluno da escola pública.

Então esse é um dos maiores desafios para enfrentarmos na educação hoje, por que a gente até tem alguns programas nesse sentido, mas o que percebemos é

que quando vamos acompanhar o modelo formativo percebemos que essas pessoas às vezes tem acesso, mas não tem a garantia da permanência com sucesso. Temos que pensar na reformulação do curso pensando nessas diferenças e atendimento a elas Uma educação Multicultural que responda a essas diferentes perspectivas de raça, etnias, gêneros etc.